

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB

Curso de licenciatura de pedagogia

MARIA DAS GRAÇAS FLORENCIO DA SILVA

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO: um sonho possível.

**Guarabira/PB
2015**

MARIA DAS GRAÇAS FLORENCIO DA SILVA

PROJETO POLITICO PEDAGOGICO: um sonho possível.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentada da Universidade Estadual da
Paraíba - UEPB, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia em cumprimento às exigências
legais.

Orientador: Prof. Ms. José Otávio da Silva

Guarabira/PB
2015

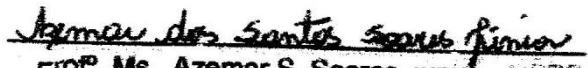
MARIA DAS GRAÇAS FLORENCIO DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, em cumprimento às exigências legais.

Data da avaliação: 08/08/2015

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. José Otávio da Silva - UEPB
Orientador


Prof. Ms. Azemar S. Soares Junior - UEPB
Examinador


Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira - UEPB
Examinadora

FICHA CATALOGRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586p Silva, Maria das Graças Florêncio da

Projeto Político Pedagógico: um sonho possível./ Maria das Graças Florêncio da Silva. – Guarabira: UEPB, 2015.

43 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Me. José Otávio da Silva”.

A Deus, que se mostrou criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço a minha mãe Luzia Barros, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao meu pai que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu sempre. Obrigada meus irmãos Wagner, Alessandra e Elias que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo, sempre fizeram entender que o futuro é feito a partir da constante dedicação no presente!

Ao meu orientador José Otavio, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, confiança e incentivos. Agradeço também a todos os professores, em especial aos outros orientadores Azemar Júnior, Vanusa e Belarmino Mariano que proporcionaram o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim e não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

A esta universidade, na pessoa da coordenadora Monica e demais membros direção e administração do PARFOR que oportunizaram a janela que hoje se concretiza.

Aos parceiros de todos os momentos, que souberam entender, compreender e estiveram presentes em todos os momentos desta caminhada, em especial ao grupo de trabalho sem fronteira nas pessoas de: Maria Rosanne, Marcelo Ribeiro, Cristiane, Serlly Jane e Ivanoé. Saibam que vocês forma fundamentais nessa conquista. Muito obrigada por tudo.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

"O que precisava fazer era ficar em pé na encruzilhada do presente e olhar o passado com sinceridade; e escrever o futuro como se estivesse reescrevendo o passado."

Autor: Haruki Murakami

Livro: 1Q84 - Livro 2

RESUMO

Sempre se fala com persistência que o futuro do país está na educação, mas os indicadores demonstram que na realidade a educação passa por um momento de crise, com altos índices de insucesso. Neste cenário o Projeto Político Pedagógico traz grandes contribuições, se revelando como uma forma de modificar o processo educacional brasileiro, de forma que as instituições escolares consigam atingir o objetivo de formar cidadãos criativos e ativos para a sociedade. Porém a implementação do Projeto Político Pedagógico é ainda um desafio, devido em grande parte a burocracia em algumas esferas do sistema educacional. Mas a vontade e comprometimento de profissionais da educação e toda a comunidade escolar na elaboração e execução do Projeto Político pedagógico são fatores que transformam esse cenário de algo utópico, em algo concreto.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico, Educação e Sociedade, Dificuldades de implementação, Possibilidade de realização.

ABSTRACT

People always talk about the future with persistence of the country is in education, but the contents of education demonstrates that in reality education is going through a crisis, with high rates of failure, this scenario the Pedagogical Political Project brings great contributions, revealing as a way to modify the Brazilian educational process, so that the educational institutions are able to achieve the goal to form creative and active citizens to society. But the implementation of the Pedagogical Political Project is still a challenge, due in large part to bureaucracy in some spheres of the education system. But the will and commitment of education professionals and the whole school community in the execution and implementation of the Political Project teaching are factors that transform this scenario something utopian, something concrete.

Keywords: Pedagogical Political Project, Education and Society, implementation difficulties, possibility of achievement.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA : Início de um diálogo.....	13
2.1 Conceituando o Projeto-Pedagógico.....	13
2.2 Qual a Importância da Elaboração do Projeto Político Pedagógico?.....	14
2.3 Como Deve ser Elaborado o Projeto Político Pedagógico.....	16
2.4 Modelo de um Projeto Político-Pedagógico.....	19
3 UMA VISÃO SOBRE O ESPAÇO PESQUISADO	22
3.1 Histórico do Espaço Pesquisado.....	22
3.2 O Município Onde a Escola esta Situada.....	22
3.3 Caracterização Socioeconômica.....	23
3.3.1 Estrutura Física.....	23
3.3.2 Mobiliário e Material Didático.....	24
3.3.3 Pessoal.....	25
3.3.4 Aspectos Administrativos Gerais.....	26
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	27
4.1 Procedimentos Metodológicos.....	27
4.2 Planejamento e Formação Continuada.....	28
4.3 O projeto Político Pedagógico.....	29
4.4 A presença do supervisor na elaboração do Projeto Político.....	29
4.5 Projeto Político-Pedagógico na visão do corpo docente da Escola.....	32
4.6 Considerações Gerais.....	35

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40
ANEXOS.....	43

1 INTRODUÇÃO

Iniciamos a elaboração do presente trabalho como requisito para conclusão do curso de pedagogia, oferecido pelo CAPES juntamente com a UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. A motivação inicial para se trabalhar com a temática do Projeto Político Pedagógico se deu porque é comum ver realidades de estabelecimentos de ensino cuja linha de trabalho é indefinida não havendo sistematização de práticas ou de metodologias, sem processo avaliativo de suas ações pedagógicas sem a determinação de metas ,criando –se nesses casos um terreno que favorece o insucesso dos educandos, causando evasão e repetência, e dessa forma este conjunto de fatores acaba por levar os que trabalham ao desenvolvimento de metodologias que desmotivam ainda mais os alunos.

Sabedores de que o Projeto Político Pedagógico surgiu como alternativa para a resolução destas questões, pois o projeto político-pedagógico pode ajudar a escola a repensar sua função social, sua identidade e em vista da decorrente popularização de diálogos acerca do PPP, nos questionamos do por que da existência de algumas escolas apresentarem dificuldades quanto à implementação do PPP. Preliminarmente acreditamos que um fator que contribui para que o Projeto Político Pedagógico não seja de fato vivenciado se deve a falta de compromisso dos professores e profissionais da educação, ou a burocratização da educação que se preocupa mais em cumprir tempo em sala de aula do que na qualidade do que é ministrado.

Na tentativa de tentar responder e confirmar nosso questionamento vamos estudar o caso de uma escola pública, através da observação da sua rotina escolar e da resposta a um questionário, que será analisado com base nas pesquisas bibliográficas realizadas que nos dá a base para iniciarmos nossos estudos com os dados expostos abaixo:

a) Projeto Político-Pedagógico enquanto organização da escola, idealizada de forma coletiva, tendo como pressupostos a autonomia e a participação, objetivando uma escola que atenda às necessidades dos seus usuários (VEIGA, 1986).

b) Formação continuada como processo permanente que permite ao professor redimensionar seus conhecimentos, dando-lhe o suporte teórico necessário ao exercício profissional necessário (LIBÂNEO, 2001).

c) Processo de decisão realizado através de relações democráticas e participativas (op. cit.).

Nesse sentido nosso trabalho inscreve-se na possibilidade de tecer informações sobre a realidade escolar e a possível construção do seu Projeto Político- Pedagógico entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo.

Compreendemos ainda a escola como o lugar de concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo e que necessita organizar seu trabalho pedagógico com base em seus alunos. Nessa perspectiva, é fundamental que ela assuma suas responsabilidades

O trabalho está organizado da seguinte maneira: na primeira parte, conceituando Projeto Político-Pedagógico. Em seguida, na segunda parte, apresentamos a realidade da escola pesquisada. Finalizaremos discutindo a realidade da escola diante da reconstrução do seu Projeto Político-Pedagógico.

2 PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: Início de um diálogo

No cenário educacional vem se tornando cada dia mais audível o discurso sobre a importância, funcionalidade, como se pode produzir e o que é o Projeto Político pedagógico. E se faz fundamental que a escola assuma responsabilidade e tome a iniciativa do processo educacional, por isso iremos fazer uma discussão falando sobre esses questionamentos acerca do Projeto Político Pedagógico.

2.1 Conceituando o Projeto-Pedagógico

Para entendermos melhor sobre Projeto Político Pedagógico vamos conhecer o significado de cada uma destas palavras.

Segundo o Aurélio a palavra projeto (do latim projectu) pode significar: que planejamos fazer, desígnio, tenção, plano, empresa, cometimento, primeira redação de uma lei, estatutos, etc, plano gráfico e descritivo e projeto de lei: Texto legal que é apresentado a um órgão legislativo com objetivo de se tornar uma lei. Ele busca um rumo, uma direção. Nele é posto tudo que intencionamos fazer, realizar no futuro e antevemos esse futuro com base no presente. Sobre isso Vasconcellos (1995, p. 143), nos diz que: “o projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição.

Político significa Ciência do governo das nações, arte de regular as relações de um Estado com os outros Estados, sistema particular de um governo, tratado de política, modo de haver-se, em assuntos particulares, a fim de obter o que se deseja esperteza, finura, maquiavelismo, cerimônia, cortesia, civilidade, urbanidade. É político por ser resultado de sucessivas discussões e decisões, por consequência de ser uma ação coletiva esta permeado de relações, conflitos e opiniões contrárias e a favor. A dimensão pode ser compreendida ainda como a forma social coletiva, onde

todos nós (comunidade escolar) planejamos nosso dia-a-dia, sistematicamente ou não. Ele é político no sentido de ter compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade.

Já pedagógico relativo à pedagogia implica em situações específicas do campo educacional, por tratar de questões referentes a prática docente do ensino aprendizagem, da atuação e participação dos pais nesse contexto educativo. Nessa esfera se realiza a intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. É pedagógico no sentido de definir ações educativas e as características necessárias à escola para cumprirem seus propósitos e intencionalidades.

Assim sendo entendemos como Projeto Político Pedagógico toda a ação planejada cujo intuito é fazer um levantamento da situação real da escola e partir deste levantamento para a elaboração de metodologias e situações que promovam a melhoria dos problemas levantados de acordo com os anseios da comunidade em que a escola está inserida, sem perder de vista a necessidade de ampliação dos horizontes dos sujeitos da educação desta instituição.

O Projeto deve ser visto como uma ação educativa descentralizadora e um elemento democratizante e colaborador no exercício da cidadania ao passo que as decisões passam a ser coletivas.

2.2- Qual a Importância da Elaboração do Projeto Político Pedagógico?

Hoje em dia a escola vem tendo ampliado o seu papel educacional na formação de cidadãos aptos para a vida na sociedade, indo em contraponto com a situação educacional vigente em nosso país cujos níveis educacionais vem se encontrando bem abaixo dos padrões internacionais e se tornando comum a desvalorização social do profissional da educação, principalmente da educação básica além de casos de agressões a esses profissionais. Fatores estes que coexistindo fazem com que o quadro da educação pública brasileira seja vista como algo em exteriorização, uma instituição à beira da falência, mesmo diante de políticas para melhorias salariais, investimentos em formação dos professores entre outras ações.

Segundo Demo (1998, p. 248) se refere ao PPP dizendo que:

Existindo projeto pedagógico próprio, torna-se bem mais fácil planejar o ano letivo ou rever e aperfeiçoar a oferta curricular, aprimorar expedientes avaliativos, demonstrando a capacidade de evolução positiva crescente. É possível lançar desafios estratégicos como: diminuir a repetência, introduzir índices crescentes de melhoria qualitativa, experimentar didáticas alternativas, atingir posição de excelência.

Expondo assim a importância da existência do PPP em nossas escolas, onde a nosso entender ainda vigora fortemente ideais coloniais de educação, e diríamos não tanto entre o fazer dos professores em salas de aula, mas principalmente entre os administradores das instâncias mais elevadas da esfera educacional, em contraponto os sujeitos que são alvos da educação em nossas salas de aulas são frutos de uma geração advinda de uma época de avanços tecnológicos sociais intensos e rápidos, bem como da democratização desses bens tecnológicos que promoveram uma mudança nos fazeres e modo de ser destas pessoas alvo da nossa educação. Então temos advindo de esferas administrativas ideias não condizentes com o que as pessoas que estão sujeitas a essa educação esperam ou deviam estar recebendo; gerando assim conflitos de interesses e uma perda da identidade da escola.

Eis que surge então como forma de superar este conflito entre os envolvidos no processo educacional o Projeto Político Pedagógico. Sobre isso Gadotti (1997, p.18,35),

Essa crise paradigmática que atinge a escola pode ser superada através da elaboração autonomia e a gestão democrática da escola faz parte da própria natureza do ato pedagógico.

Logo o Projeto Político-Pedagógico é a forma que possibilita a superação da crise identitária da escola brasileira, pois permite que seja superada a burocracia histórica no modo de fazer educação, onde uns poucos mandam de acordo com seus interesses e permitem a abertura do fazer educação para os verdadeiros interessados nesse processo, para aqueles que sabem o que precisam alcançar por meio da educação, que é a comunidade escolar. Lima (2001, p. 11 e 12) afirma que “a implementação do Projeto Político Pedagógico funciona como um dos mecanismos essenciais a mudança na prática escolar”.

Mas o construir esse Projeto Político Pedagógico não é também um processo fácil, pois exige ruptura, continuidade, sequência e interligação, do antes,

do durante e do depois, é um avançar continuado. Se considerando as raízes deixadas pelo modo como essa educação vêm sendo feita, torna um grande desafio mobilizar e conscientizar a comunidade escolar da importância da elaboração deste projeto educacional, pois o mesmo implica em responsabilidade para todos os envolvidos, e para alguns é mais prático receber pronto que ser um agente ativo. Lembrando que ao falarmos em responsabilidade não queremos no referir a mais trabalho para os envolvidos no fazer do PPP, mas propiciar situações que os permitam aprender a pensar e realizar o fazer pedagógico de forma coerente.

Levando em consideração este ponto apontamos a seguir algumas ideias sobre como deve ser elaborado o Projeto Político Pedagógico, considerando este diante do sistema educacional que prioriza o autoritarismo como uma ousadia. Gadotti (2000, p.70) afirma que o projeto político pedagógico é a : “ ousadia da escola em assumir a sua autogestão”.

2.3- Como Deve ser Elaborado o Projeto Político Pedagógico

Por se constituir em um processo reflexivo discursivo contínuo sobre a realidade da escola e as buscas de soluções para efetivar ações transformadoras dessa realidade temos que considerar que o projeto é apenas um plano, um documento onde todo este processo está registrado, e ele vem a ser efetivado nas ações diárias dentro da sala de aula, sendo assim político e pedagógico como nos diz Veiga (1996, p.13), “todo projeto pedagógico no sentido de definir as ações educativas é também político por estar compromissado com a formação do cidadão para um tipo de sociedade (...). Possui princípios que norteiam sua elaboração no sentido de transformar uma escola democrática”. Segundo Veiga uma escola democrática deve ser, permitir ou ter:

Igualdade: condições de permanência na escola a todos em idade escolar.

Qualidade: que a educação oferecida seja de boa qualidade e que esteja de acordo com o que a comunidade escolar deseja formar em seus cidadãos. Uma escola de qualidade deve evitar todas as maneiras possíveis de reprovação e evasão e tentar garantir que a meta qualitativa de desempenho seja satisfatória a todos, garantindo a permanência de todos que nela ingressaram.

Gestão democrática: é um repensar a estrutura de poder vigente em nossas escolas quebra na ideia de que há um ser central a tomar todas as decisões e

promove a prática da liberdade, solidariedade e autonomia, implicando em uma ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões e ações sejam elas administrativas ou pedagógicas desenvolvidas neste ambiente.

Liberdade: esse princípio é constitucional e está direcionado para a autonomia no sentido de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar suas experiências em uma coletividade. Considerando que aqui estamos falando em autonomia pedagógica que é a realidade de ensino e pesquisa e que a autonomia pedagógica é um meio pelo qual a escola se lança na construção se deu projeto, pensando, alterando, criando, estabelecendo, inovando, resgatando, renovando, reafirmando, se constituindo em uma forma de cumprir sua ação social junto à sociedade.

Valorização do magistério: as condições de ensino devem propiciar ao aluno a possibilidade de atuar na sociedade com eficiência e faz parte deste processo que o profissional da educação tenha preparação adequada para que atue de forma satisfatória.

Com relação a valorização do magistério entendemos não só como políticas salariais, mas também damos ênfase a formação continuada que deve ser vista como uma forma de possibilitar a reflexão sobre as novas práticas e a realidade educacional vigente, de forma a possibilitar ao professor uma ampliação na consciência de seu papel frente a atual realidade da escola e não apenas como um espaço de recebimento de receitas prontas do agir em sala de aula. Sobre isso Alarção (1998, p. 100) diz que: “a formação continuada é um processo dinâmico por meio do qual um profissional vai adequando sua formação as exigências de sua atividade profissional.”

Só através dessa formação continuada o professor será capaz de atuar de maneira que forme um cidadão apto a viver nesse mundo que sofre constantes mutações e que ainda segundo Alarção (1998, ep.100), “exigem cidadãos responsáveis, capazes de iniciativas, dispostos a correr riscos, inovadores e flexíveis na sua capacidade de adaptação a novas formas de vida.”

Ainda segundo Veiga (1996) o Projeto Político Pedagógico ainda deve considerar sete elementos essenciais para o bom desenvolver no trabalho pedagógico:

Finalidades da escola: tem que estar bem claras as metas que a escola terá para poder obter a formação do cidadão desejado, porém estas finalidades devem

ser discutidas coletivamente. A respeito das finalidades da escola Rodrigues coloca que (Gramsci apud Rodrigues 1986, p.54): “, em primeiro plano, a formação do cidadão, dando-lhe capacidade de se tornar governante, isto é, tornando-o capaz de dirigir e controlar”.

Estrutura organizacional: entenda-se como estrutura organizacional não só a estrutura física, mas todo e qualquer obstáculo para desenvolvê-lo do processo de ensino aprendizagem. Aqui se faz necessário o levantamento de tais obstáculos e a busca de superá-los também de forma coletiva.

Currículo: aqui se trata do conhecimento escolar normativo que deve ser integrador do indivíduo em sua sociedade bem como permitir a ampliação desses indivíduos para ser ativo também em outras situações não comuns a sua sociedade. Pois como Freire (1996, p.22) alerta para a compreensão de que o ato de ensinar não se restringe apenas a “transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ou ainda como diz Jinkings (2005, p.10) a educação não pode ser encerrada no terreno restrito da pedagogia, mas tende sair às ruas, para os espaços públicos e se abrir para o mundo.

Tempo Escolar: o tempo é um dos principais problemas do fazer pedagógico atual por ser visto primordialmente o cumprimento de dias letivos “x” de forma que professores e alunos estejam nas dependências da escola nos horários que lhe são destinados. No entanto, este tempo é mal aproveitado sendo destinado a conversas paralelas, comércio de produtos entre outros, fazendo-se necessário o melhor aproveitamento deste tempo dedicando-se mais tempo as atividades efetivamente de cunho pedagógico. Pois o imprevisto, as ações casuais acabam desperdiçando tempo e recursos, estes que por vezes já são tão escassos, logo a otimização deste tempo é de fundamental importância.

Processo de decisão: descentralizar o processo decisório dentro das instituições escolares se faz necessário, efetivando assim a participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Relações de trabalho: a estratificação e divisão trabalhista dentro das instituições educacionais também se fazem necessárias criar agora um ambiente solidário, recíproco e onde todos participem coletivamente de todas as ações executadas dentro do ambiente escolar. Se faz necessário que os membros da escola assumam o compromisso de exercer suas atividades com presteza ético-profissional e, sobretudo, sejam capazes de executar o que foi proposto no PPP.

Avaliação: é importante também o avaliar o próprio projeto Político Pedagógico da escola, pois o mesmo se constitui como já foi dito em um processo de constante reflexão e através da prática da avaliação se faz possível identificar problemas ainda existentes, novos problemas, soluções que forma efetiva ou não e assim nortear as novas ações coletivas a serem tomadas a partir daí. Assim, se a escola como diz Passos (1995, p, 11,22): “é o lugar de concepção, realização, e avaliação de seu projeto educativo, e mais se o mesmo for entendido, enquanto a própria organização do trabalho pedagógico da escola.” Então uma escola só atingira seu papel se for construída coletivamente, pelo homem para a sociedade que pretendemos. E isso pode se fazer através do projeto político pedagógico que é um meio eficaz para a superação da ação fragmentada tanto na educação quanto na escola, motivando e reanimando o animo de toda a comunidade escolar, onde cada um tenha o sentido de pertença, sentido de responsabilidade pelo crescimento e pela melhoria de ensino.

2.4 Modelo de um Projeto Político-Pedagógico

A construção de um Projeto Político pedagógico pode ser dividida em três etapas: uma etapa de diagnóstico da realidade da escola, a segunda de construção de uma identidade da escola e um terceiro momento do traçar de metas.

Ao iniciar faz – se logo o diagnóstico da realidade da escola. Aqui se faz um levantamento dos aspectos financeiros, jurídicos, administrativos e pedagógicos. O aspecto financeiro vai considerar tudo que a escola necessita de bens, e as fontes de recursos para a instituição além de analisar a forma de aplicação dos mesmos. No aspecto jurídico engloba os aspectos legais; se a escola funciona em conformidade com a legislação vigente para a educação e o relacionamento da escola com a comunidade. Ao falarmos sobre o aspecto administrativo analisa-se a disposição de material físico e humano e a formação destes profissionais, bem como a organização da escola com ênfase no seu processo de gestão. Já o fator pedagógico inclui a análise do currículo (conteúdo, objetivo e metodologias) da escola e da situação educacional das crianças atendidas pela escola (faixa etária, distorção idade/serie, e etc).

Esta fase pode ser iniciada com um levantamento do fazer pedagógico diário da escola, em seguida elenca os aspectos positivos e negativos desta prática, e assim determinar os itens a serem mantidos e os que deverão ser modificados na rotina da escola e fazer uma prévia de métodos que poderão ser úteis para a resolução dos problemas da escola. Nesta etapa se faz um tombamento dos recursos físicos (mobiliário, eletroeletrônicos e dependências) da escola, da equipe profissional que presta serviço na instituição, a fonte de recursos da escola. Durante a identificação destes dados já vai se levantando os problemas correntes e simultaneamente o que cada segmento da comunidade escolar deseja de mudança em seu segmento.

Na segunda fase vamos construir a identidade da escola usando como base os dados obtidos na análise que foi feita inicialmente. Deve-se iniciar concebendo o que cada segmento da comunidade escolar entende por educação e deseja que as crianças de sua comunidade alcancem em sua educação. Este processo deve ser o mais democrático possível e deve se valer de questionamentos que levem a compreensão de que escola queremos, como a queremos, das compreensões acerca de avaliação, procedimentos metodológicos e currículo e de como deve ser o perfil do profissional que vai formar as crianças da comunidade. Finalizando esta etapa teremos a identidade da escola definida bem como definida a linha de trabalho da escola que norteará o trabalho coletivo da comunidade escolar.

Ao chegar à terceira etapa da elaboração de um PPP é a etapa de escolha das propostas que serão adotadas para as próximas ações da instituição. É importante procurar se manter com pés no chão durante esta etapa afim de não se adotar medidas que não tenham meios viáveis para sua realização optando por alternativas viáveis e criativas. Não pode esquecer também de que ao elaborar o PPP se dê espaço para que fiquem claras as formas pelas quais irão ser acompanhadas e avaliadas a implementação e execução deste plano na escola. Nesta fase deve se definir a missão da escola e seus objetivos, entendendo-se por missão a definição do que a escola pretende alcançar e os objetivos estratégicos que são como a instituição deseja alcançar essas metas no tempo mais breve possível.

Definidos a missão e os objetivos estratégicos deve se elaborar um plano de ação. Plano de ação é o documento onde serão registrados todos os meios pelos quais se buscará realizar as ações idealizadas nas etapas anteriores. O plano de

ação deve conter: metas, objetivos estratégicos, recursos, período de realização, nome dos responsáveis por cada ação, e as estratégias de que serão lançadas mão para se poder realizar as ações. Mas nem todos os planos de ação contêm todos estes itens, por isso, na impossibilidade de se constar alguns deles, obrigatoriamente deve conter as metas e os objetivos estratégicos. Metas sendo compreendida como o que a escola espera obter como resultado das ações que serão tomadas, e objetivos estratégicos como os métodos a serem realizados dentro das ações pretendidas.

3 UMA VISÃO SOBRE O ESPAÇO PESQUISADO

3.1 Histórico do Espaço Pesquisado

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Henrique Pereira foi fundada no ano de 1950, na administração do Prefeito José Rocha Sobrinho. A mesma está localizada na rua principal do Distrito do Taboleiro, município de Bananeiras – PB. Esta instituição é gerida pelo município, sendo, portanto uma escola municipal cuja origem se deve a necessidade de suprir a demanda de oferta de ensino fundamental a nível I às crianças do distrito onde ela fica e de regiões próximas. Considerando que na época da fundação a oferta desta modalidade de ensino só era feita por escolas localizadas no centro urbano do município ou de outros distritos que ficavam no extremo da cidade, o que dificultava a locomoção das crianças até a essas escolas, decidiu-se então fundar uma escola no Distrito do Taboleiro.

No ato da construção a instituição constava apenas uma sala de aula, uma sala para a diretoria e dois banheiros, anos mais tarde devido ao aumento da demanda de alunos foram construídas outra sala de aula, uma cozinha e um pátio. Em 2012 a instituição foi murada, pois a proximidade da mesma com a rua representava perigo à segurança das crianças e em 2014 foi construída mais uma sala de aula e um banheiro.

3.2 O Município Onde a Escola esta Situada

Como citado anteriormente, a instituição pesquisada fica no município Paraibano de Bananeiras a 138 km da capital João Pessoa. Este município tem população estimada em 21.276, segundo dados de 2014 do IBGE, ocupa uma área territorial equivalente a 2,57,931 km², sua densidade demográfica é de 84,72 hab/km².

No tratante a educação, o IBGE traz os seguintes dados a cerca do município de Bananeiras: Na modalidade do ensino fundamental tem 259 docentes, sendo que 45 atuam na rede privada, 41 na rede estadual e 173 na rede municipal de ensino; na modalidade fundamental são 138 docentes distribuídos da seguinte forma: 19 na rede privada, 70 na rede estadual, 49 na rede federal; a Pré escola conta com 41 profissionais, sendo que 10 atuam na rede privada, 3 na rede federal e 28 na rede municipal. O numero de escolas do ensino fundamental são 46, 6 destas instituições são privadas, 3 são estaduais e 37 municipais; já as de ensino médio são 04 escolas, uma privada, duas estaduais e uma federal e as unidades de ensino de Pré escola são 45, sendo 6 privadas, uma federal e 38 municipais.

3.3 Caracterização Socioeconômica

Na rua onde a escola fica localizada existem Igrejas de diferentes denominações; como: a Igreja Católica Santa Luzia, Templos Evangélicos tais como: Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Evangélica Assembléia de Deus, comércios, Postos de Saúde e sede de uma Associação Comunitária. Na área de saúde, existe um centro de saúde que atende às necessidades da comunidade, e um posto de atendimento a saúde bucal. Quanto aos meios de comunicação, existem telefones públicos, uma subagência de Correios e Serviços de Som oferecido pela Igreja Católica do bairro em alguns momentos para atender aos moradores do bairro em casos de emergência. O distrito é servido ainda de um ginásio destinado aos momentos de recreação e lazer da comunidade e atividades pedagógicas desenvolvidas pelas escolas do distrito.

No aspecto educacional o distrito conta ainda com o serviço da escola Miguel Filgueira destinando a atender alunos da localidade e de regiões próximas na modalidade do fundamental II.

3.3.1. Estrutura Física

A construção da escola é de alvenaria, seu piso é de cimento e apenas os cômodos, ocupados pelos integrantes do projeto Mais Educação, que foram construídos no ano de 2014 tem o piso de cerâmica, e é toda coberta de telha.

A Escola é composta em sua estrutura física por 03 (três) salas de aula, que são usadas da seguinte forma: uma pelos alunos que compõem a turma do Programa Mais Educação nos turnos manhã e tarde, e as outras duas salas no período da manhã são ocupadas pelas turmas do infantil I e 3º ano e à tarde pelas turmas do 2º ano e infantil I; 01 (uma) diretoria, 03 (três) banheiros, sendo 01 (um) para atender ao público do Mais Educação e 02 (dois) para os alunos sendo 01 (um) WC Masculino e 01 (um) WC Feminino, 01 (um) pátio, que está sendo usado como sala de aula pela turma do 1º ano no turno da manhã, 01 (uma) cozinha. A água usada é trazida através de carro pipas, enviados pelo poder público municipal, e armazenado numa cisterna construída abaixo da cozinha, que passa periodicamente por processo de assepsia. Antes do consumo, essa água recebe medicamentos afim do controle de bactérias fornecido pelo ACM: Agente Comunitário de Saúde, e a água destinada ao consumo humano é ainda filtrada antes de consumida pelos alunos. Já os dejetos são todos destinados para dentro da fossa séptica que há no local, haja vista a inexistência de sistema de esgoto. De um modo geral, a escola apresenta uma boa estrutura física, mas que precisa de ajustes para poder ser capaz de satisfazer as necessidades de todos os educandos.

3.3.2 Mobiliário e Material Didático

A escola tem 85 (oitenta e cinco) conjunto de carteiras com mesa e cadeira, 2 mesas grandes auxiliadas por 8 bancos para o Programa Mais Educação, 05 (cinco) birôs, 01 (uma) mesa com 06 (seis) cadeiras, 04 (quatro) armários, 03 (três) estantes de aço, 02 (dois) rack em madeira, 02 (duas) geladeiras, 01 (um) microsystem, 01 (um) computador, , 10 (dez) quadros branco, 01 (um) auditório, 36 (trinta e seis)

ventiladores, 03 (três) mesas, 12 (doze) birôs e 04 (quatro) armários, 01 (um) armário de cozinha em aço com (02- duas) portas, 02 (dois) televisores, 02 (dois) aparelhos de DVD, 01 (microfone) microfone sem fio, 01 (uma) caixa acústica, 01 (um) mimeógrafo, 01 (um) globo, 01 (um) aparelho microscópio, 01 (um) flip chart, 01 (um) data show. A maioria desses bens adquiridos com os recursos que a escola recebe anualmente através parcelas do PDDE, junto com o Conselho Escolar, planeja-se compras de acordo com as necessidades da escola, e prestam-se contas dos recursos através das notas fiscais.

3.3.3- Pessoal

A escola atende a um público de 119 alunos na modalidade fundamental I na series do infantil I, infantil II, 1º, 2º e 3º ano e tem também duas turmas do Programa Mais Educação, uma no turno da manhã e outra no turno da tarde. Essas crianças tem a faixa etária de 4 a 9 anos, são residentes no distrito onde se localiza a escola ou de sítios próximos.

Tabela: quantidade de alunos por série existente na escola.

SÉRIES	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ALUNOS
Infantil I	1	25
Infantil II	1	16
1º ano	1	24
2º ano	1	27
3º ano	1	27
Total	05	119

O pessoal do quadro administrativo é composto por 4 funcionários do pessoal de apoio e um corpo docente de 5 professores.

Pertence ao quadro docente da escola: 5 professores distribuídos nos turnos manhã e tarde sendo que 1 professor com magistério mas cursando pedagogia, e os outros 04 com formação superior e ou especialização concluída.

A gestora da escola assume também a regência de uma turma no momento, tem um gestor adjunto, com formação técnica, uma supervisora Escolar com Pós-graduação. A escola dispõe ainda de um vigia, e dois auxiliares de serviço, que se revezam nas funções de serventes e merendeira.

3.3.4 Aspectos Administrativos Gerais

A Escola tem conselho escolar formado por representantes: professores, alunos, pais, funcionários e pessoas da comunidade que fazem reuniões bimestrais com os pais e com mais frequências se for necessário. As reuniões são divididas por classe e depois globalizadas. Um bom número de pais participam das reuniões da escola..

O planejamento anual é preparado após sondagens desenvolvidas pelos professores junto aos alunos, para que sejam detectados até onde os alunos acompanham o processo ensino-aprendizagem na série que se inicia. E no planejamento bimestral obedecem-se normas da secretaria, e ocorrem a cada início de bimestre com a presença da gestão, professores e supervisora.

A escola possui administradores que sempre estão atentos às necessidades da Escola que tem compromisso com a comunidade escolar num todo. Normalmente, as decisões são tomadas em conjunto.

A direção da escola mantém um relacionamento amplo com todos que formam a Escola, mantendo contatos com professores, funcionários e alunos, recebendo os pais e mantendo-os sempre informados sobre o comportamento e aprendizagem dos seus filhos.

Cumpra um calendário escolar de 20 horas semanais. Cada turma tem um professor regente e uma caderneta para anotar as aulas, avaliações e frequências dos alunos. E a prefeitura fornece uniforme escolar para todo o corpo docente da Escola.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Procedimentos Metodológicos

Antes de iniciar a análise da pesquisa na unidade de ensino pesquisada iremos apresentar um pouco das metodologias usadas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho falando um pouco da: caracterização da pesquisa, instrumento de pesquisa e análise dos dados.

Esta pesquisa se caracteriza por ser qualitativo exploratório e de campo. É qualitativa, pois buscamos um por que, pretendemos nos aprofundar no conteúdo pesquisado. O fato de termos buscando essa familiarização confere o aspecto exploratório da pesquisa e é de campo, pois buscamos conhecer a realidade da escola pesquisada.

Nossa pesquisa se deu em duas fases. Na primeira fase fizemos um levantamento bibliográfico, onde fizemos a leitura de livros e artigos cuja temática fosse relevante a nossa pesquisa, e durante as leituras fizemos fichamentos em cadernos das partes mais relevantes dos livros utilizados no nosso estudo. Em seguida fomos a campo conhecer o cotidiano da escola através de observação do trabalho dos vários segmentos dos profissionais da escola considerando o envolvimento dos mesmos em suas atividades e o relacionamento dos mesmos com os pais. Esta etapa compreendeu ainda a aplicação de um questionário, contendo 13 questões, sendo as 04 primeiras de identificação do respondente e as 09 seguintes a respeito do entendimento dos mesmos sobre o PPP, e da realização e/ou aplicação do mesmo na instituição, a pesquisa teve como amostra 10 pessoas, sendo 05 professores, 03 auxiliares, 01 gestor adjunto e a gestora da escola.

A segunda etapa desta pesquisa foi a análise dos dados, que serão apresentados a seguir em nosso trabalho. Aqui de posse dos questionários em mão fizemos as leituras das respostas identificando pontos em comum e divergências entre as respostas dos entrevistados.

Após a leitura e fichamento dos textos e da análise dos questionamentos e dos dados obtidos durante a observação in loco iniciamos a nossa compreensão da realidade da escola estudada frente ao PPP. Lembrando que desde o início objetivávamos contribuir para que houvesse melhoria na prática educacional da escola, tendo como ponto base a construção de um Projeto Político Pedagógico eficiente, passamos agora a discutir a nossa análise. A partir dos seguintes pontos:

4.2 Planejamento e Formação Continuada

Todo o trabalho pedagógico da escola é feito após momentos de planejamento. O planejamento anual acontece de forma livre, mas tendo como base o que se pretende desenvolver em cada série. A partir deste momento o planejamento bimestral que também ocorre de forma autônoma pelo professor, mas sob a orientação da supervisora educacional, que orienta quanto a conteúdos, metodologias entre outras orientações. Nesta escola vimos também que há uma preocupação em manter a unidade entre as turmas e os turnos, pois é escolhido um tema geral para o ano, que este ano é a questão hídrica que deve ser trabalhada em todas as turmas de acordo com seu nível de desenvolvimento e de forma interdisciplinar. Observamos ainda que há uma tentativa de manter a integração entre os turnos através das comemorações escolares e promoção de gincanas, e/ou aulões temáticos onde se juntam todas as turmas e são desenvolvidos temas de formas variadas para que possam abranger todos os alunos, e esses momentos são também planejados anteriormente com a participação de professores e gestores e por vezes até mesmo dos auxiliares.

Essa prática é fundamental importância para o êxito do processo ensino aprendizagem. De acordo com Libâneo (2001), a formação continuada é um processo que possibilita ao professor redimensionar seus conhecimentos.

4.3 O projeto Político Pedagógico

A escola apresentou um documento de um Projeto Político-Pedagógico, mas sobre o mesmo podemos constatar que está obsoleto. O mesmo data do ano de 2011 e desde então houve mudanças significativas no quadro de profissionais, na clientela, na estrutura da instituição e até mesmo na aquisição de bens para a mesma.

Quanto ao conhecimento acerca da utilidade, há uma supremacia de entendimento dos que consideram o Projeto Político-Pedagógico como um documento que orienta as ações a serem tomadas dentro do âmbito escolar no período de um ano letivo.

As dificuldades cotidianas de uma profissão por vezes desgasta o entusiasmo que temos ao executar nossas ações cotidianas e isso leva o profissional a ter atitudes que podem ser consideradas individualistas ou de puro comodismo, e estas duas palavras não condizem com o contexto de uma busca para produção de um Projeto Político Pedagógico, que dever ser algo coletivo.

No entanto, mesmo sem o entusiasmo, de um profissional de início de carreira e já calejados pela dura realidade da educação brasileira as pessoas entrevistadas sonham com mudanças. Foram citados: o espaço físico da escola, os métodos de ensino trabalhados, más condições de tempo favoráveis e a interação entre as pessoas que trabalham na escola. Isto ,concluimos ser já um passo inicial para as mudanças que podem vir através do PPP.

4.4 A presença do supervisor na elaboração do Projeto Político-Pedagógico

No passado recente das instituições de ensino deste município as supervisoras e coordenadora pedagógica ficavam no espaço da Secretaria de Educação e não acompanhavam in loco as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores, sendo a presença do supervisor no cotidiano escolar algo recente, e ainda assim tendencioso, posto que fica claro a interferência da politicagem na alocação e escolha destes profissionais.

Logo a instituição estudada foi contemplada com a presença de uma supervisora escolar a partir do ano de 2013. Sendo inicialmente uma profissional com nível superior completo, mas sem especialização na área de Supervisão, e apenas no ano vigente a escola recebeu profissional com estas características.

E já fica visível a diferenciação que faz a presença desta profissional na escola, para o desenvolver das atividades pedagógicas e na elaboração do Projeto Político-Pedagógico, como pretende a comunidade escolar. Pois, de acordo com Silva Júnior (1986), o supervisor é um articulador e provocador de esperanças que respeita a criação do grupo e favorece a apropriação de conhecimentos.

4.5 Projeto Político-Pedagógico na visão do corpo docente da Escola

Segundo Vasconcellos (1995), o projeto pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição (p. 143).

Este documento deve ser elaborado coletivamente por pais, alunos, direção, professores, serventes, enfim, a comunidade escolar em geral, porque só assim ele poderá representar de fato a comunidade em que ele está inserido e atender os anseios da mesma fazendo assim com que a escola consiga formar uma identidade que comungue com a ideia de uma escola pública de qualidade e para todos, e que busque a pluralidade e diversificação da realidade em que a escola se encontra.

Embora por questões de hábito de ter a educação como algo visto de cima para baixo a visão de conceituação de Projeto Político Pedagógico possa ser ainda

muito simplória, inclusive por professores que já sentaram em bancos universitários do curso de pedagogia.

Por isso foram encontrados entre os entrevistados casos de respostas que necessitariam de complementação o que revela que a despeito da recorrente discussão acerca de questões sobre o PPP ainda há uma necessidade de melhoria nas fundamentações e estudos sobre o que é e para que serve um Projeto Político Pedagógico, posto que ainda são poucos aqueles que conhecem efetivamente o PPP, suas implicações.

Foi essa a situação percebida a partir da análise dos resultados obtidos por meio da aplicação de um questionário entre auxiliares, professores e gestores da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Henrique Pereira, localizada no município paraibano de Bananeiras. O questionário utilizado constava de nove questões no total, algumas objetivas e algumas de caráter subjetivo.

Na questão 1 foi perguntado "Na sua escola existe Projeto Político Pedagógico?". As respostas, em sua totalidade, foram afirmativas, inclusive acrescido de que o mesmo fica acessível a todo funcionário da escola e que no ano anterior houve uma tentativa de reformulação do mesmo que não vingou em decorrência da dificuldade de tempo para reunir todos profissionais, já que muitos tem carga horária dobrada e a burocracia comum quanto ao cumprimento de dias letivos, fez com que o tempo disposto a esta atividade fosse insuficiente .

Na questão 2 "Na sua escola existe conselho escolar?"As respostas, em sua totalidade, também foram afirmativas.

Na questão 3, foi perguntado "O que você entende por PPP?". As respostas a esta questão surpreenderam por terem vindo de forma muito simplificada mesmo diante de um quadro de professores que tem ou cursa pedagogia, pois foram muito reduzidas e se resumiram principalmente ao fazer em sala de aula não contemplando todas as esferas que o PPP abrange. Dentre as respostas obtidas temos as citadas abaixo:

- É algo feito para melhoria da escola.
- São ideias de métodos para melhorar o ensino na escola.
- É um instrumento de planejamento, execução e avaliação das ações desenvolvidas no âmbito escolar.
- São as ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

Sabemos que sim, o PPP tem relações com as ações pedagógicas, com o

fazer em sala de aula durante um ano letivo específico, mas não só isso ele tem um caráter sociocultural que implica na formação de um cidadão para a sociedade em que está inserido ou para outras situações sociais divergentes da que ele conhece, por isso mesmo ele é político. E é papel da escola preparar este cidadão de forma que o mesmo seja participativo, criativo, responsável, compromissado e crítico aí sim entra a esfera do pedagógico. Mas para que mesmo estamos formando? O nosso fazer pedagógico objetiva formar que tipo de cidadão? Se não tivermos claro em nossas mentes essa dimensão do político no PPP incorremos no risco de elaborar propostas e incluí-las no PPP mesmo sem que sejam apropriadas para compor tal documento.

Por isso consideramos preocupante o fato de os entrevistados terem expostos respostas inconclusivas sobre esta questão, pois consideramos com isso que os mesmos ainda mantêm pouca intimidade com o PPP e todas as suas implicações para a nossa educação. Esse fator pode implicar na desvalorização por partes desses profissionais do PPP, levando a mal execução do mesmo, em caso de elaboração, a mal elaboração.

Na questão 4 perguntou-se: "Você acha que o PPP é um instrumento coletivo?". Todas as respostas foram afirmativas e fundamentadas na questão seguinte que pedia uma justificativa para a precedente:

- "É um instrumento coletivo, pois devemos decidir juntos as ações a serem tomadas no decorrer do ano letivo".
- "Porque uma escola não depende só de uma pessoa, então todos devem participar das decisões buscando o bem comum".
- "Porque é elaborado por todos que fazem a escola visando a melhor aprendizagem dos educandos."
- "Porque é um trabalho que todos tem que se envolver senão o resultado não é bom."

Com as respostas neste questionamento já ficamos mais satisfeitos, pois compreendemos este dado como uma abertura para uma coletividade dentro de uma autonomia, o que seria um princípio que deve ser contido no PPP.

Já que as respostas estão em acordo com o que vimos que o PPP é realmente um documento que deve ser construído coletivamente, e que servirá como uma seta apontando ações que devem ser tomadas dentro do ambiente escolar, e que estejam em acordo com as leis que regem a nossa educação e a realidade da escola. Lembrando que o mesmo está em constante processo de construção, ele não é definitivo, deve ser produto de reflexões constantes. Sobre isso Veiga (VEIGA, 1997, p. 12) nos diz que:

O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado as autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.

Além de construído ele deve ser utilizado por todos que fazem a escola, pois o mesmo permeia não só as atividades de práxis em sala de aula como também as mais diversas atividades desenvolvidas no âmbito escolar, permitindo uma integração, entre todos que compõem a comunidade escolar.

É primordial que a escola tenha uma gestão democrática para que possa haver a implementação do PPP, que rompa com o autoritarismo e respeite o princípio da autonomia e da liberdade, valorizando a coletividade e participação, fortalecendo as relações dos componentes da comunidade escolar.

A questão 5 pretendia avaliar as impressões dos entrevistados a respeito da participação dos membros da escola (professores, equipe técnica, pais, alunos, conselho escolar, etc.) no processo de elaboração do PPP. As respostas aqui apresentadas nos apresentaram a participação dos membros como boa, pois há sempre uma participação efetiva, com direito a voz e respeito a todos, no entanto quanto maior a participação maior o sucesso do PPP na escola, então o aumento da participação por parte principalmente dos pais seria bem vinda, no entanto os participantes da pesquisa salientam que nos últimos anos a participação dos pais em todos os momentos promovidos pela escola teve aumento considerável, destacando-se como a escola da região em que há a maior participação dos pais

Na questão 6, perguntou-se ao professor: "Na sua opinião o que deve ser feito a partir da elaboração do PPP?". Aqui as respostas comuns foram da

necessidade de atualização e reformulação do PPP existente e que após isso se faz necessário um esforço de todos para por em pratica o mesmo.

Como conceitua Veiga (1995, p.11): "O Projeto Político Pedagógico é a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, sendo construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola". Diante desta afirmação de Veiga e das respostas obtidas nesta questão concluímos que o PPP é algo que após construído deve ser posto em pratica; embora em algumas instituições ele seja feito apenas como requisito para que a escola receba verbas e benefícios e que após feito ele seja engavetado. Na escola estudada, o mesmo apesar de muito antigo ainda é de conhecimento de todos e considerado nas horas destinadas a planejamento. A equipe da escola informou também que apesar de não haver atualizado seu PPP, a escola anualmente constrói um projeto para ser trabalhado durante todo o ano, com base em um sistema de incentivo a prática docente do município intitulado: De mãos dadas com a educação. Esta iniciativa prevê que as escolas do município criem seus projetos e o executem ao final do ano e o inscrevam para concorrer a uma premiação para os oito melhores cuja premiação é um bônus salarial.

A escola estudada cria os seus escolhendo temas que abranjam necessidades educacionais do educando ou que visem o bem da comunidade. Tendo em 2013, escolhido como tema central práticas de letramento e alfabetização, em 2014 o tema Escola Legal, no sentido ambivalente de transformar a escola em um espaço legal para permanência dos alunos, fazendo com que as crianças desejem vir à escola e permanecer neste ambiente e no sentido de tornar as praticas pedagógicas em sala de aula mais legais possíveis obedecendo a legislação vigente na educação, observando princípios como a obrigatoriedade de todas as crianças escolares, de uma escola laica, do cumprimento das leis 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio, e a lei Nº 12.031, de 21 de setembro de 2009 que versa sobre a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino fundamental. Já em 2015 o tema escolhido durante o planejamento anula pela equipe escolar foi a questão hídrica, tendo em vista a atual situação de crise no abastecimento de água, com estratégias que visem a conscientização de educando para economia e cuidados com a água que utilizam e

das fontes onde se abastecem.

A questão 7 propunha uma avaliação do trabalho da coordenação pedagógica da escola tomando por base o PPP. As respostas obtidas indicam que esta participação é positiva, no entanto ela esbarra no entrave da burocracia exigida pela Secretaria de Educação que coíbe em muitas vezes as ideias e ações da equipe.

A última questão pretendia avaliar a gestão escolar a partir das propostas do Projeto Político Pedagógico elaborado. Para os entrevistados a gestão é muito comprometida com a efetivação do PPP na unidade de ensino, inclusive partindo da gestão a iniciativa de convocar para a atualização do mesmo que está em processo, ansiando pelo cumprimento e efetivação do mesmo, mostrando abertura para ouvir todos os integrantes da comunidade escolar e comprometimento com suas ações, pois buscou formação na área da educação e esta cursando pedagogia e sempre busca participar de cursos que venham a fortalecer seus conhecimentos e enriquecer sua ação no cotidiano da escola.

Neste momento de nossa pesquisa constatamos que a execução e implementação de um projeto político pedagógico é um grande desafio. Mas a escola alvo da pesquisa tem feito um esforço na tentativa de fazer uma atualização do PPP da escola e o desejo de que o mesmo não seja um documento que fique só no papel, mas que seja praticado não só nas salas de aula como também seja feito o processo reflexivo e avaliativo por que é parte de um PPP. Porém ainda se faz necessário uma ampliação do comprometimento e conhecimentos acerca do PPP por parte de todo que fazem parte da comunidade escolar.

Embora pareça modismo as falas sobre o PPP, concebemos o mesmo como uma prática que permanecerá, pois a mesma se constitui na forma mais efetiva de afirmação de identidade da escola e uma forma de vencer o autoritarismo e promover a liberdade e autonomia no ambiente escolar e principalmente nos alunos atendidos pela escola.

4.6 Considerações Gerais

Já falamos que o Projeto Político-Pedagógico tem se tornado tema comum nos debates atuais sobre educação, pois tem se tornado mais comum a ideia de que é através dele que poderemos melhorar a qualidade de nosso ensino e conseqüentemente os índices educacionais em todas as instâncias, além de por em prática o pensamento, a criticidade e o fazer, modificando assim os agentes da comunidade escolar, primeiro na instância educacional o que refletirá em suas ações na sociedade posteriormente.

Concordamos com VEIGA (2001, p.33), quando afirma “É preciso entender o Projeto Político Pedagógico da escola como uma reflexão do seu cotidiano. Para tanto, ele precisa de um tempo razoável de reflexão-ação, para se ter um mínimo necessário a consolidação de sua proposta”. Assim o PPP necessita que para que ocorra de fato haja descentralização, democratização e o mais importante continuidade das ações, que encontramos na escola estudada em relatos que os projetos que a escola elaborou em anos anteriores têm seqüência, pois continuam sendo trabalhados nos anos posteriores e sempre sendo complementados pelos projetos novos que vão sendo elaborados. Inclusive segundo relatos de alguns membros da escola esta forma de agir gera estranhamento e resistência em adesão a este modo em profissionais recém-chegados à instituição que relatam que nas unidades anteriores de trabalho o mesmo era elaborado, executado e engavetado algum tempo depois.

O PPP é um desafio também porque ao emancipar criticamente os indivíduos exigira um aumento das capacidades cognitivas de professores e alunos, de forma que ambos evoluam no seu agir social de forma que sejam sujeitos ativos no processo de construção de sua história, e isto se torna desafio, pois se contrapõe a uma ideia ainda vigente no município onde se localiza a unidade de ensino, pois lá ainda é forte a politicagem no âmbito da educação, seja na contratação de pessoas, na alocação dos profissionais interferindo diretamente nas ações dos profissionais da educação que passam por situações de forte desmotivação e tentativas de quebra da autonomia e liberdade nas ações dos professores e supervisores.

Apesar desta dificuldade identificada durante o processo de investigação, ficou visível que há atitudes da comunidade escolar que podem vir a contribuir para que a escola tenha bom rendimento e possa implantar um PPP de fato. Como exemplo destas atitudes citaremos a abertura dos profissionais da escola em participar de formações continuadas e compromisso dos mesmos em dar um retorno

a escola após a participação nestas formações, importante ressaltar que a participação em curso de formação se faz tanto por parte dos gestores, como dos professores e dos auxiliares de acordo com a demanda de oferta que geralmente ocorre por parte da secretaria de educação.

Após toda essa discussão acerca de PPP e sobre a realidade da escola pesquisada, concluímos que para a efetivação do PPP nesta escola apontamos alguns itens que possam vir a facilitar este processo:

- Implantar projetos educativos a fim de beneficiar professores e alunos;
- Deixar ainda mais explícito aos professores, funcionários e comunidade os objetivos e metas da escola;
- Investir ainda mais na capacitação de corpo técnico da escola;
- Incentivar os pais a se envolver os pais nas decisões relativas à melhoria da escola a fim de que sua participação contribua no desempenho dos alunos.

Assim então, acreditamos que este trabalho possa contribuir para que a escola pesquisada possa concluir o seu PPP e torná-lo uma proposta viável e viabilizadora para a afirmação da identidade da escola e cumprir com seu papel de formadora de cidadãos ativos e críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa não pretendemos dizer que ela é conclusiva, e sim definí-la como uma proposta para que a escola estudada possa tomar como base e orientar as ações de forma a poder concluir a atualização de seu Projeto Político Pedagógico de forma participativa, democrática e com autonomia e para que o mesmo possa ser implementado de fato.

Acreditamos na educação brasileira, e de forma especial na educação pública, que ela pode vir a ser de fato de qualidade e para todos; mas para que esta educação venha a se concretizar é através da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico nas escolas.

Entendemos que esta pesquisa contribui com este processo ao fomentar na escola pesquisada os questionamentos e discussões acerca do PPP, assim nessa etapa que chegamos pensamos ter atingido o objetivo do nosso trabalho, pois como diz Rodrigues (1986, p. 10): “É conhecida a advertência de que o mundo já foi suficientemente pensado e agora a hora é de transformar”

Para transformar a educação, começamos transformando nossas mentes, transformando nossas mentes vamos transformar nosso agir na sala de aula, e conseqüentemente os nossos alunos serão transformados, e essa transformação vai se multiplicando e sai dos muros da escola, atingindo as ruas e a sociedade como o todo. E só o conhecimento pode nos oferecer as armas suficiente para essa transformação.

Temos consciência de que este processo é algo lento, logo não acontecerá da noite para o dia, sabemos ainda que o processo é passível de erros, mas esses erros podem ser avaliados e corrigidos, com essas certezas se faz necessário que se inicie já a se utilizar, praticar todos os mecanismos que irão permitir que no futuro

possamos ver essa transformação concretizada e frutificando em todas as nossas escolas.

Para isso está aqui a nossa pesquisa, aberta para ser usada como instrumento para não só a instituição pesquisada como também outras instituições possam se utilizar dos dados compilados aqui para repensar seus papéis enquanto profissionais da educação e seu papel social, de forma que as mudanças ansiadas pelos educadores não se resuma a ideais e entusiasmo de início de carreira, que a educação de qualidade não seja apenas algo sonhado, mas que seja algo se torne possível de realizar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARÇÃO, Isabel. *Formação Continuada como Instrumento de Profissionalização Docente*. In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

ALVES, José Matias. **Organização, gestão e projecto educativo das escolas**. Porto, edições ASA, 1992.

BRASIL, LDB. **Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas, Papyrus, 1994.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 5 ed. p. 1144.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. *Supervisão Educacional no Brasil: Trajetória de Compromisso no Domínio das Políticas da Administração da Educação*. In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). **Supervisão Educacional para Uma Escola de Qualidade: Da Formação à Ação**. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. **Autonomia da escola – princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1977.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (org). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. São Paulo, Cortez. 1997.

GADOTTI, Moacir. **Projeto Político Pedagógico da Escola: Fundamentos para sua Realização.** In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. (orgs.). *Autonomia da Escola: Princípios e Propostas.* 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

LIBÂNIO, José Carlos. *Princípios e Características da Gestão Escolar Participativa. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.* Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LIMA, Arlindo Pereira de (Org). **Subsídios para elaboração de projetos pedagógicos em universidade.** Campo Grande: UCDB, 2001.

MARQUES, Mário Osório. **Projeto Político-Pedagógico: a marca da escola.** In. Revista Educação e contexto. Projeto Pedagógico e identidade da escola. nº 18. Ijuí, Unijuí, abr./jun. 1990.

MARQUES, Mario Osócio. *Escola, Aprendizagem e Docência: Imaginário Social e Intencionalidade Política.* In: VEIGA, Ilma Passos (org.). **Projeto Político Pedagógico: Uma Construção Possível.** 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho).

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomas Tadeu da. *Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: Uma Introdução.* In: MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomas Tadeu da. (orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade.** São Paulo: Cortez, 1995.

MOTTA, Custódio Gouveia L.; ROMÃOS, José Eustáquio; CAMARGO, Misael Geraldo Souza; PADILHA, Paulo Roberto. **Carta Escolar: Instrumento de Conhecimento Coletivo.** In: GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). *Autonomia da Escola: Princípios e Propostas.* 2. ed. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1997. (Guia da Escola Cidadã).

NÉSZAROS, Istévan. **A educação para além do capital.** Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2005. 77 p. Título original: Education Beyond Capital.

PASSOS, Vitor Henrique. *Administração Escolar e Transformação Social.* In: **Administração Escolar: Introdução Crítica.** 5. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

SAVIANI, Demerval. **Para além da curvatura da vara**. In: Revista Ande nº 3. São Paulo, 1982.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma Passos (org). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

VEIGA, Ilma P.A. **Escola, Currículo e Ensino**. In. I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org) Escola Fundamental.

VEIGA, Ilma P. A. & CARVALHO, M. Helena S. O. **A formação de profissionais da educação**. In MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994.

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250150&search=||infor%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas> acessado em 18-07-2015 as 19:03.

ANEXOS